

EYOF 2015 | VORALBERG & LIECHTENSTEIN
XII Festival Olímpico da Juventude Europeia de Inverno



EYOF | VORARLBERG &
2015 | LIECHTENSTEIN

RELATÓRIO DO CHEFE DE MISSÃO

Abril 2015

Índice

| | Pág. |
|-------------------------------|------|
| 1. Introdução | 3 |
| 2. Atividades de preparação | 4 |
| 3. Constituição da delegação | 6 |
| 4. Logística e funcionamentos | 7 |
| 5. Resultados desportivos | 9 |
| 6. Cerimónias | 10 |
| 7. Comportamento Social | 11 |
| 8. Comunicação Social | 11 |
| 9. Agradecimentos | 12 |

BALANCETE POR CENTRO DE RESULTADOS

1. Introdução

Após as primeiras participações portuguesas na 8ª e 9ª edição do FOJE de Inverno, JACA 2007 e SLASK-BESDIKY 2009, e no seguimento da participação nos J.O. de Inverno SOCHI 2014 surge esta missão olímpica com o objetivo de participar na 12ª edição do FOJE de Inverno.

Esta 12ª edição do FOJE de Inverno decorreu no período de 24 a 31 de janeiro de 2015 e foi uma organização conjunta entre dois países e respetivos comités olímpicos, Áustria e Liechtenstein.

Competiram neste grande evento desportivo internacional cerca de 1000 atletas em representação de 45 Comités Olímpicos Europeus nas diferentes modalidades de Esqui Alpino, Snowboard, Esqui de Fundo, Patinagem Artística, Hóquei no Gelo, Saltos de Esqui e Biatlo.

Portugal participou neste evento na modalidade Esqui Alpino, nas disciplinas de Slalom e Slalom Gigante, masculino e feminino (critério de idade do FOJE 2015: nascidos em 1997-1998).

Estes FOJE são uma excelente oportunidade para os atletas nacionais demonstrarem o seu valor desportivo e se revelarem como potenciais talentos nacionais para futuras participação olímpicas portuguesas.

O presente relatório, decorrente da participação portuguesa no XII Festival Olímpico da Juventude Europeia de Inverno, descreve os aspetos principais da preparação da missão assim como alguns pontos fundamentais a comentar após esta participação.

2. Atividades de preparação

2.1 Reuniões COP / FDI-PORTUGAL

Com o objetivo de coordenação dos trabalhos de preparação da missão foram realizadas algumas reuniões entre a equipa técnica do COP e a direção técnica de FDI-Portugal (FDIP) na sede do COP.

Face à distância física entre a Covilhã (sede da FDIP) e Lisboa (sede do COP) foram também estabelecidos vários contactos por via telefónica e email, de modo a serem atempadamente acertados todos os assuntos em agenda para esta participação olímpica.

Os principais assuntos tratados nestes contactos e reuniões foram os seguintes:

- ✓ Nomeação do Chefe de Missão
- ✓ Número máximo de participantes
- ✓ Viagens: datas de partida e chegada
- ✓ Acreditações dos elementos da missão
- ✓ Atividades a desenvolver na missão
- ✓ Coordenação de vestuário a utilizar na missão
- ✓ Distribuição de Manuais Técnicos, Calendários de treinos, Programa de competições e outra documentação

Em todo o processo de preparação e reuniões de coordenação estiveram presentes o chefe de missão, Dr. Sérgio Figueiredo, e os responsáveis técnicos do COP, Dra. Catarina Monteiro e Dr. Marco Alves, sendo de destacar a excelente dedicação destes profissionais no desenrolar de todos os trabalhos preparativos desta missão olímpica.

2.2 Partida da Missão Olímpica EYOF 2015

A missão teve início no dia 24.1.2015 em Lisboa, mais especificamente no aeroporto da Portela, ponto de partida para o voo TAP com direção ao aeroporto de Zurique (Suíça).



Este encontro inicial da missão contou também com a presença do Presidente e do Diretor do Departamento de Alto Rendimento e Prestação Desportiva do COP, Dr. José Manuel Constantino e Dr. Marco Alves respetivamente, que dirigiram algumas palavras de apoio e motivação à delegação portuguesa.

Após a chegada a Zurique a comitiva partiu em automóvel alugado para a localidade base da “aldeia olímpica”, Schruns (Áustria), onde foi realizada a primeira reunião de coordenação entre o chefe de missão e a responsável pelo acolhimento do EYOF 2015.



3. Constituição da delegação

Atleta Feminino

Catarina Carvalho (1997) - Esqui Alpino: Slalom e Slalom Gigante

Atleta Masculino

Samuel Almeida (1997) - Esqui Alpino: Slalom e Slalom Gigante

Chefe de Missão

Sérgio Figueiredo - Diretor Técnico Nacional da FDI-Portugal



4. Logística e Funcionamentos

4.1 Equipamentos Desportivos

De modo a não aumentar os custos diretos desta missão e a rentabilizar equipamento anteriormente adquirido, optou-se pela utilização dos trajes e parte do vestuário técnico da missão SOCHI 2014.

4.2 Viagens

Plano de Viagens:

Ida: Lisboa/Zurique - TAP 926, dia 24.1.2015 às 13:25, chegada às 17:10
Volta: Zurique/Lisboa - TAP 927, dia 31.1.2015 às 17:55, chegada às 19:50

4.3 Alojamento e transportes

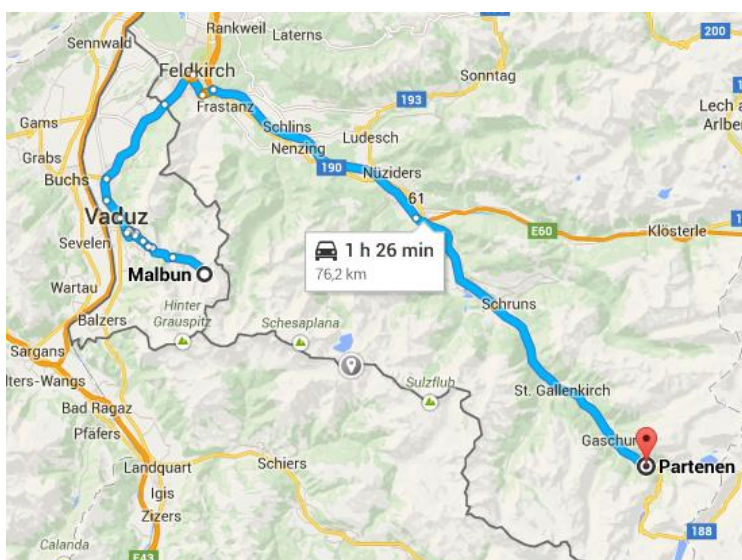
O alojamento dos diversos países participantes foi dividido por algumas aldeias do vale de Montafon, sob o lema “One Valley, One Village”, sendo Schruns a localidade base onde estava localizada a sede do comité organizador.

A missão portuguesa ficou instalada no hotel*** “Pension St. Christophorus”. O hotel tinha excelentes condições de alojamento, tendo sido atribuídos três quartos para a delegação portuguesa, um para cada elemento da delegação. O hotel disponibilizou ainda um espaço para a delegação instalar uma oficina de preparação do equipamento.

Este conceito de “aldeia olímpica” dispersa não foi de todo favorável à participação portuguesa dado que a deslocação até ao respetivo local de competição era muito demorada. De modo a cumprir com os horários de competição estabelecidos tínhamos que sair do hotel bastante cedo pois devido ao trânsito na fronteira Áustria-Liechtenstein tínhamos duas horas de estrada, todos os dias, antes de iniciar a competição.

Plano diário de Transportes:

Viagem: Partenen (hotel) / Malbun (estância) / Partenen – 152Km por dia (4h no total – cerca de 2h por trajeto)



Este ponto dos transportes diários foi sem dúvida o mais complicado de toda a organização da missão. O hotel designado para a nossa delegação encontrava-se muito distante do local de competição. Para agravar esta situação as condições de circulação, em estradas de montanha e com devido às condições meteorológicas bastantes adversas (neve), limitaram muito o trânsito e as possíveis velocidades de circulação nas respetivas estradas.

Foi bastante difícil cumprir os horários estabelecidos e respeitar os normais períodos de descanso que os nossos atletas necessitavam para o melhor desempenho desportivo.

Podemos caracterizar este ponto como um erro de planeamento por parte do comité organizador que penso ser conveniente relatar, de modo a que não se repita este tipo de situação em eventos futuros.

4.4 Alimentação

As refeições da delegação eram realizadas em distintos locais ao longo do dia. O pequeno-almoço era servido no hotel de alojamento, o almoço noutro hotel junto ao local de competição e o jantar ainda num outro de

maior dimensão a 100 metros do nosso hotel. Nada a apontar, exceto que todas as refeições foram excelentes, quer em quantidade quer em qualidade.

4.4 Comunicação

Na primeira reunião de acolhimento foi atribuído à missão portuguesa um telemóvel e respetivo cartão SIM de rede Austríaca. Este dispositivo de comunicação revelou-se de extrema importância para a comunicação entre os elementos da missão e com o COP em Portugal. O telemóvel e respetivo cartão foram entregues de novo ao comité organizador no dia de partida da missão portuguesa.

Na reunião inicial fomos informados que a assistente inicialmente designada para acompanhar a delegação portuguesa não iria poder acompanhar-nos por motivos de doença e ficou a promessa de tentarem encontrar outra pessoa para prestar este serviço de voluntariado. Na cerimónia de abertura tivemos o apoio de uma assistente, mas até ao final da missão não foi designado mais nenhum assistente exclusivo para a delegação portuguesa.

4.5 Segurança

Não se registaram quaisquer incidentes, como tal conclui-se que o sistema de segurança estabelecido foi suficientemente eficaz para colmatar eventuais problemas sucedidos.

5. Resultados Desportivos

Face às condições meteorológicas previstas e efetivamente verificadas ao longo da semana, o comité organizador decidiu propor no decorrer da 2ª reunião técnica uma alteração ao programa inicial, de modo a que o mesmo

se tornasse realizável com as melhores condições de segurança. Em nome da missão portuguesa votei a favor da referida alteração.

Após esta alteração e confirmando-se a meteorologia prevista, foi possível concretizar todas as provas de esqui alpino planeadas no programa de competições, tendo os atletas portugueses obtido os seguintes resultados desportivos.

| CLASSIFICAÇÕES | Esqui Alpino | |
|-----------------------|---|-----------------------|
| | Slalom | Slalom Gigante |
| Catarina Carvalho | Não terminou | Não terminou |
| Samuel Almeida | 59º Classificado (68 atletas classif. e 110 na partida) | Não terminou |

6. Cerimónias

6.1 Cerimónia de abertura

A cerimónia de abertura foi realizada no dia 25.1.2015, tendo início às 20:00 com o desfile de todas as delegações. O porta-estandarte português foi a atleta Catarina Carvalho.

A cerimónia decorreu no estádio do local de competição da modalidade de saltos de esqui, localizado na cidade base de Schruns, onde foi colocada uma bancada amovível com lugares reservados para todas as delegações se sentarem após o desfile para assistir ao evento. O espetáculo de abertura decorreu na zona mais baixa do estádio, numa superfície plana com base em neve. O público em geral estava colocado numa área livre com alguma inclinação que permita a visualização da cerimónia.

Toda a organização e o espetáculo foram excelentes. De negativo apenas posso apontar o fato de a cerimónia ter sido realizada num espaço aberto, ao ar livre, que com temperaturas negativas se começou a tornar desconfortável para todas as delegações. Desde a concentração inicial das delegações até ao final da cerimónia decorreram quase três horas em que os atletas estiveram parados e a suportar temperaturas negativas.

6.2 Cerimónia de encerramento

A cerimónia de encerramento decorreu no final do último dia de eventos, dia 30.1.2015, na praça central da cidade de Schruns em simultâneo com a entrega de prémios das últimas competições do programa. Uma cerimónia muito superficial do ponto de vista de protocolo onde não houve qualquer tipo de organização das respetivas delegações, nem desfile de bandeiras ou delegações. Como tal não foi nomeado nenhum porta-estandarte para o encerramento.

A cerimónia terminou com a passagem do testemunho a Sarajevo na Bosnia-Herzegovina, cidade responsável pela organização da próxima edição do FOJE de inverno, ao qual se seguiu um momento musical.

7. Comportamento Social

Os dois atletas que integraram esta missão olímpica portuguesa tiveram um comportamento social de excelência no cumprimento dos horários e responsabilidades estabelecidas e no respeito e cordialidade que demonstraram quer na relação interna da missão quer no relacionamento com as delegações dos outros países em competição. Penso que este comportamento dignificou o nosso país e a missão portuguesa neste evento olímpico.

8. Comunicação Social

Face ao reduzido número de elementos constituintes da missão não foi possível incluir nenhum elemento exclusivamente responsável pela comunicação social, sendo este papel assumido pelo chefe de missão.

Neste sentido, a divulgação dos resultados, imagens e outras informações foi articulada diretamente entre o chefe de missão, o Dr. João Malha (Departamento de Comunicação do COP) e o Dr. Marco Alves, que foram recebendo, via e-mail e contactos telefónicos (sempre que possível na apertada agenda da missão), algum feedback sobre espírito e resultados da missão portuguesa no FOJE 2015.

9. Agradecimentos

A título conclusivo do presente relatório, agradecemos ao Exmo. Sr. Secretário de Estado do Desporto e da Juventude e ao Exmo. Sr. Presidente

do Instituto Português do Desporto e Juventude pelo apoio demonstrado na contratualização dos suporte financeiro indispensável à concretização desta missão olímpica portuguesa.

Agradecer a apoio do Presidente e Direção do Comité Olímpico de Portugal, que constituíram um grande incentivo à nossa delegação.

Agradecer também aos dois atletas pela dedicação e empenho com que encararam todos os desafios competitivos. Conseguiram criar um salutar espírito competitivo, lutando com garra e determinação na obtenção para a obtenção de melhores resultados desportivos.

Um elogio e agradecimento a toda a equipa técnica do COP e em especial à Dra. Catarina Monteiro e ao Dr. Marco Alves, pela total disponibilidade, competência e profissionalismo sempre apresentados.

Sérgio Figueiredo

CHEFE DE MISSÃO